

A intenção Empreendedora em Cursos de Bacharelado: uma análise de regressão quantílica.

Entrepreneurial Intention in Bachelor Courses: a quantile regression analysis.

Intención Emprendedora en Programas de Licenciatura: un análisis de regresión cuantil.

Como citar:

Pavan, Nilara I. V. F.; Venson, Auberth H. & Tosta, Kelly C. T. B. (2024). A intenção empreendedora em cursos de bacharelado: uma análise de regressão quantílica. Revista Gestão & Tecnologia, vol. 25, nº 4, p:57-81

Nilara Izabel Von Fruauff Pavan, Mestranda em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
<https://orcid.org/0000-0001-8371-4284>

Auberth Henrik Venson, Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina.
<https://orcid.org/0000-0002-4452-1997>

Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, Professora Associada da Universidade Federal da Fronteira Sul.
<https://orcid.org/0000-0003-0531-5282>

"Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse de natureza pessoal ou corporativa, em relação ao tema, processo e resultado da pesquisa".

Editor Científico: José Edson Lara
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 23/01/2025
Aprovado em 27/10/2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution – Non-Commercial 3.0 Brazil

Resumo

Objetivo: O estudo objetivou analisar o impacto dos cursos de bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul no Campus Chapecó-SC na relação de educação empreendedora, competência empreendedora e intenção empreendedora.

Metodologia: Para isso realizou-se uma pesquisa de campo com os acadêmicos da universidade e, a partir das respostas, empregou-se o método de estatística descritiva, análise de correspondência e regressão quantílica visando compreender e comparar as relações entre os construtos estudados.

Originalidade/Relevância: Os estudos apresentados até o momento focam em discutir a relação entre educação empreendedora, competência empreendedora e intenção de empreender em um único curso, sendo normalmente administração. A originalidade do trabalho está na comparação com diferentes cursos de diferentes áreas de conhecimento para verificar se irá apresentar a relação entre variáveis.

Resultados: Assim, foi comprovado que estudar administração e participar das ações de educação empreendedora, influencia no desenvolvimento de competências empreendedoras. Todavia, constatou-se que as competências empreendedoras e o curso não interferem na intenção de empreender, sendo que o que altera os parâmetros da intenção empreendedora é a interação entre as ações de educação empreendedora e o curso.

Contribuições teóricas/metodológicas: Este estudo proporciona um novo ponto de vista através do viés quantitativo a respeito da educação empreendedora no contexto universitário, comparando diferentes cursos e áreas de conhecimento

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Competência Empreendedora, Intenção Empreendedora, Regressão Quantílica.

Abstract

Purpose: Considering that talking about entrepreneurship is to discuss the social and economic role that it has in society and that education is a catalyst for social and individual development, this study aimed to analyze the impact of the bachelor's degree programs of the Chapecó-SC campus of the Federal University of Fronteira Sul on the relationship among entrepreneurial education, entrepreneurial skill, and entrepreneurial intention.

Design/methodology/approach: For such, a field study was carried out with the students of the university and, from their responses, the methods of descriptive statistics, correspondence analysis, and quantile regression were employed to understand and compare the relationships between the studied constructs.

Originality/Relevance: The studies presented so far focus on discussing the relationship between entrepreneurial education, entrepreneurial competence and entrepreneurial intention in a single course, usually administration. The originality of the work lies in the comparison with different courses from different areas of knowledge to verify whether it will present the relationship between variables.

Findings: Thus, it was proven that studying Business Management and participating in entrepreneurial education actions influences the development of entrepreneurial skills. However, it was found that entrepreneurial skills and the bachelor's degree program do not interfere with the intention to be an entrepreneur, and what changes the parameters of entrepreneurial intention is the interaction between the entrepreneurial education actions and the program.

Theoretical/methodological contributions: This study provides a new point of view through the quantitative bias regarding entrepreneurial education in the university context, comparing different courses and areas of knowledge,

Keywords: Entrepreneurial Education, Entrepreneurial Skill, Entrepreneurial Intention, Quantile Regression.

Resumen

Objetivo: Este estudio analizó el impacto de los programas de grado de la Universidad Federal de la Frontera Sur, Campus Chapecó-SC, en la relación entre la formación emprendedora, la competencia emprendedora y la intención emprendedora.

Metodología: Se realizó una encuesta de campo con estudiantes universitarios. Con base en sus respuestas, se utilizaron estadísticas descriptivas, análisis de correspondencias y regresión cuantílica para comprender y comparar las relaciones entre los constructos estudiados.

Originalidad/Relevancia: Los estudios presentados hasta el momento se centran en analizar la relación entre la formación emprendedora, la competencia emprendedora y la intención emprendedora dentro de un mismo programa, típicamente Administración de Empresas. La originalidad de este estudio radica en la comparación con diferentes programas de diferentes áreas del conocimiento para determinar si se demuestra la relación entre las variables.

Resultados: Así, se demostró que estudiar Administración de Empresas y participar en iniciativas de formación emprendedora influye en el desarrollo de competencias emprendedoras. Sin embargo, se encontró que las habilidades emprendedoras y el curso no influyeron en las intenciones emprendedoras. Lo que cambió los parámetros de las intenciones emprendedoras fue la interacción entre las iniciativas de educación emprendedora y el propio curso.

Contribuciones teóricas/metodológicas: Este estudio ofrece una nueva perspectiva sobre la educación emprendedora en el contexto universitario mediante un enfoque cuantitativo, comparando diferentes cursos y áreas de conocimiento.

Palabras clave: Educación emprendedora, Habilidades emprendedoras, Intención emprendedora, Regresión cuantil.

Introdução

O tema empreendedorismo e sua importância para o desenvolvimento econômico tem sido reconhecido em debates internacionais há mais de dez anos. Um exemplo disso é a política de empreendedorismo e guia de aplicação de framework elaborado na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento [UNCTAD], desmembrando em uma série de ações para as economias participantes. (UNCTAD, 2012)

A nível nacional, o Brasil ocupou, em 2019, a 16ª posição no “*Global Entrepreneurship Monitor - [GEM]*” (GEM, 2019) e, mesmo em um cenário pandêmico, possui destaques positivos, especialmente quanto à intenção empreendedora, com um percentual de 53% dos entrevistados demonstrando o interesse em abrir um negócio e 35% indicando a pandemia como o principal motivador (GEM, 2020).

Outrossim, falar de empreendedorismo é discorrer do papel social e econômico que este possui na sociedade (Zaryab & Saeed, 2018), sendo a educação, não apenas um catalisador para o desenvolvimento econômico e criação de oportunidades, mas um determinante das sociedades futuras, desempenhando um papel fundamental na formação de atitudes e assumindo alguma responsabilidade pelo sucesso dos empreendimentos (Olokundun, Ibidunni, Peter, Amaihian, & Ogbari, 2017).

Dessa forma, a educação empreendedora tem sido valorizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações [MCTI] como uma das prioridades para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovações para os anos de 2021 a 2023 (MCTI, 2021). Esse movimento do governo é oportuno para as pesquisas do tema em diversos níveis de ensino, sendo cabível destacar o papel da universidade, em especial as universidades federais, para o desenvolvimento da educação empreendedora, pois tem parte importante em promover a conexão entre mercado de trabalho e ambiente universitário ao instigar o desejo de empreender por meio da exposição e do desenvolvimento de competências necessárias (Lopes, 2010).

Nesse sentido, pesquisadores têm buscado entender a relação existente entre as ações de educação empreendedoras que promovam o real desenvolvimento de competências

empreendedoras e gerem o desejo de empreender (Pavan, 2021). Contudo, esses estudos tendem a ser limitados à áreas correlatas devido ao caráter diferenciado do empreendedorismo, que surge da necessidade prática dos cursos de Administração (Lopes, 2010).

Tendo isso em vista, o presente estudo questionou se o cursar ou não cursar administração impacta na relação de educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS] no Campus Chapecó?

Portanto, objetivou analisar o impacto de cursar administração e de cursar outros cursos de bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS] no Campus Chapecó na relação de educação empreendedora, competência empreendedora e intenção empreendedora.

Material e Métodos

Para definir o método de pesquisa, foi utilizada a classificação proposta por Gil (2018), definindo a pesquisa como abordagem quantitativa por ser uma forma de examinar a relação entre as variáveis por meio do teste da teoria objetiva (Richardson, 2017). Para apoiar os processos de tomada de decisão e previsão de novos cenários, a pesquisa quantitativa baseou-se em dados, padrões e modelos matemáticos que podem ser analisados por meio de técnicas estatísticas (Vanti, 2002). Além disso, foi relevante aplicar mecanismos estatísticos para analisar as variáveis a serem estudadas e comparar os resultados encontrados em diferentes cursos do campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS].

Levando em conta que a pesquisa aplicada adquire conhecimento para colocá-lo em prática em alguns contextos, a pesquisa classificou-se nesse sentido porque, além de agregar à discussão do tema, também se propôs a fornecer visões sobre as ações empreendedoras executadas na Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS] campus Chapecó e seu impacto nos cursos de Administração e nos demais cursos de bacharelado.

No que diz respeito à identificação da pesquisa de acordo com seus objetivos, este trabalho foi considerado descritivo porque a pesquisa descritiva é importante nas ciências sociais justamente por investigar correlações entre um grande número de variáveis. Assim, nesta pesquisa, realizou-se um estudo comparativo entre o curso de Administração versus

outros cursos do campus Chapecó da UFFS analisando as variáveis educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção empreendedora.

No que tange à classificação da pesquisa, o projeto correspondeu a um estudo de caso, que constitui em uma investigação de um fenômeno ou um caso em seu contexto de mundo, quando esses não são facilmente diferenciáveis (Yin, 2015). Nesta pesquisa, o caso estudado foi as relações entre educação empreendedora, competência empreendedora e intenção empreendedora dos cursos de bacharelado da universidade estudada.

O objeto deste estudo, a Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada em 2009 com o objetivo de desenvolver a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, que corresponde à área localizada desde o sudoeste do Paraná, englobando o oeste de Santa Catarina até o noroeste do Rio Grande. Além disso, possui seis campi, e a pesquisa concentrou-se na sede da universidade que está no campus Chapecó, no oeste do estado de Santa Catarina e possui mais de 3 (três) mil alunos (UFFS, 2022).

Os cursos de bacharelado analisados foram administração, agronomia, ciência da computação, enfermagem, medicina e engenharia ambiental e sanitária, que compõem aproximadamente 1529 alunos, ou seja, metade dos alunos do campus (UFFS, 2022). Para realizar a pesquisa com margem de erro de 5% e grau de confiança de 95%, buscou-se coletar 308 respostas dentre dos seis cursos de bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS] do campus Chapecó.

A coleta de estudos foi realizada por meio de *survey*, conhecida como pesquisa de campo, a partir do instrumento desenvolvido por Pavan e Tosta (2021), submetido com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética [CAAE], sob o nº 48370821.6.0000.5564 e aprovado em comitê de ética com o parecer de nº 4.990.249 do qual o estudo faz parte. O instrumento foi elaborado pelas autoras através de uma revisão sistemática da literatura e é dividido em cinco partes, sendo que a primeira corresponde ao perfil sócio demográfico dos participantes e a segunda é focada na trajetória acadêmica dos envolvidos na pesquisa. Ademais, a terceira, quarta e quinta seção do instrumento visa englobar os constructos educação empreendedora, correspondendo avaliar as ações de educação empreendedora desenvolvidas dentro das universidades, competências empreendedoras, que diz respeito à percepção dos

acadêmicos acerca do desenvolvimento de características empreendedora e, intenção empreendedora, referindo-se ao desejo de iniciar um negócio, bem como ao conhecimento sobre como fazê-lo.

Tendo por objetivo atingir o número de respostas desejadas, realizou-se três tentativas de coletas, sendo a primeira realizada em 2021 com o curso de Administração durante a semana acadêmica do curso. A segunda tentativa de coleta estendeu-se aos demais cursos de bacharelado selecionados via email junto à secretaria acadêmica da universidade e divulgação em murais de sala de aula, disponibilizando *flyers* com *qr code*. Por fim, realizou-se momentos de conversa junto aos cursos selecionados como objeto de estudo juntamente à novo envio de email via secretaria acadêmica, totalizando assim 259 respostas, não atingindo a meta inicial, com 46 respostas faltantes.

Desse modo, a análise de dados foi dividida em três estágios de acordo com o instrumento utilizado na coleta. O primeiro composto pelo método da estatística descritiva, cuja utilização se justifica pois a estatística descritiva prima por apresentar a diversidade de análises, permitindo analisar tanto dados quantitativos quanto qualitativos, convertendo dados nominais e numéricos em dados numéricos na definição de escalas.

A seguir foram empregadas técnicas multivariadas utilizando o software pago SPSS Statistic da IBM devido à sua usabilidade, escalabilidade e aplicabilidade a projetos complexos, sendo um dos principais softwares estatísticos atualmente e, muito utilizado em análises preditivas, bem como para validar suposições e gerar conclusões mais precisas (IBM, 2022).

Primeiramente realizou-se a análise de correspondência que visa a construção de mapas perceptuais relacionando uma ou mais variáveis dependentes com uma variável independente, sendo que a escolha dessa técnica ocorre devido a existência de categóricas na amostra (Fávero & Belfiore, 2024). Para tal pode-se utilizar da matriz indicadora Z , com relação J (linhas) x Q (colunas), observando-se a Inércia Total (IT).

$$I_T = \frac{\sum_{q=1}^Q (J_q^{-1})}{Q} = \frac{J - Q}{Q},$$

Ainda para a redução da dimensionalidade, pode-se utilizar da matriz quadrada de Burt, que consiste em converter uma matriz retangular para uma matriz quadrática simétrica e cruzar todas as variáveis possíveis (Cameron & Trivedi, 2005).

$$B = Z' \cdot Z$$

Ao realizar essa convergência, geram-se coordenadas principais que são o produto de coordenadas padrão com a raiz quadrada da inércia parcial principal daquela dimensão.

$$(coord.principal_{dim.k})_B = \lambda_k \cdot (coord.padrão_{dim.k})_Z$$

Além disso, aplicou-se a análise de regressão quantílica, que pode ser entendida como uma extensão da regressão linear, que visa a distribuição das variáveis dependentes descritas em “quantis” (Maria, 2018) e pode ser expressa matematicamente como

$$Q(\beta q) = \sum_{i:y_i \geq x_i \beta} q |y_i - x_i \beta| + \sum_{i:y_i < x_i \beta} (1 - q) |y_i - x_i \beta|.$$

Esse tipo de análise pode ser utilizada para uma caracterização mais rica dos dados e mais robusta para valores discrepantes, em especial por conseguir avaliar melhor a heterogeneidade dos dados em relação ao método OLS (Cameron & Trivedi, 2005).

Assim, as variáveis dependentes e independentes foram elencadas de acordo com as sentenças elaboradas para a pesquisa, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1

Sentenças e Identificação das Variáveis.

Sentença	Variável dependente (\hat{Y})	Variável independente (x)
Relação entre as ações de educação empreendedora e o desenvolvimento das competências empreendedoras.	Competências Empreendedoras (CE)	- Educação Empreendedora (EE) - Curso - Interação entre EE e Curso
Relação entre as ações de educação empreendedora, competências empreendedoras e a intenção empreendedora.	Intenção Empreendedora (IE)	- Educação Empreendedora (EE) - Competências Empreendedoras (CE) - Curso - Interação entre EE e Curso - Interação entre CE e Curso

*Adotou-se a terminologia não administração para os cursos de bacharelado da UFFS campus Chapecó

Resultados e Discussão

Perfil da amostra

A partir do envio do questionário aos acadêmicos dos cursos de bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], buscando-se obter 308 respostas, alcançou o total de 259 respostas, sendo que mais da metade destas foram provenientes do curso de Administração, 132 respostas. Essa diferença entre o planejado e o atingido, bem como o majoritário grupo de respostas do curso de Administração pode ser explicado devido a conexão natural da temática com o curso em questão, que conforme Lopes (2010) tem origem na necessidade prática proveniente deste curso.

Outrossim, as 127 respostas resultantes dividem-se entre o restante dos cursos de bacharelado pesquisados, com Ciências da Computação sendo o segundo curso com mais respostas totalizando 14,29% e 37 respondentes, seguido de Agronomia com 33 e Engenharia Ambiental e Sanitária com 30. Por fim, os cursos que demonstraram ter menor engajamento nas respostas foram os cursos da área da saúde ofertados pela universidade, ou seja, Enfermagem e Medicina, com 14 e 13 respostas simultaneamente, conforme pode ser observado pela Figura 01.

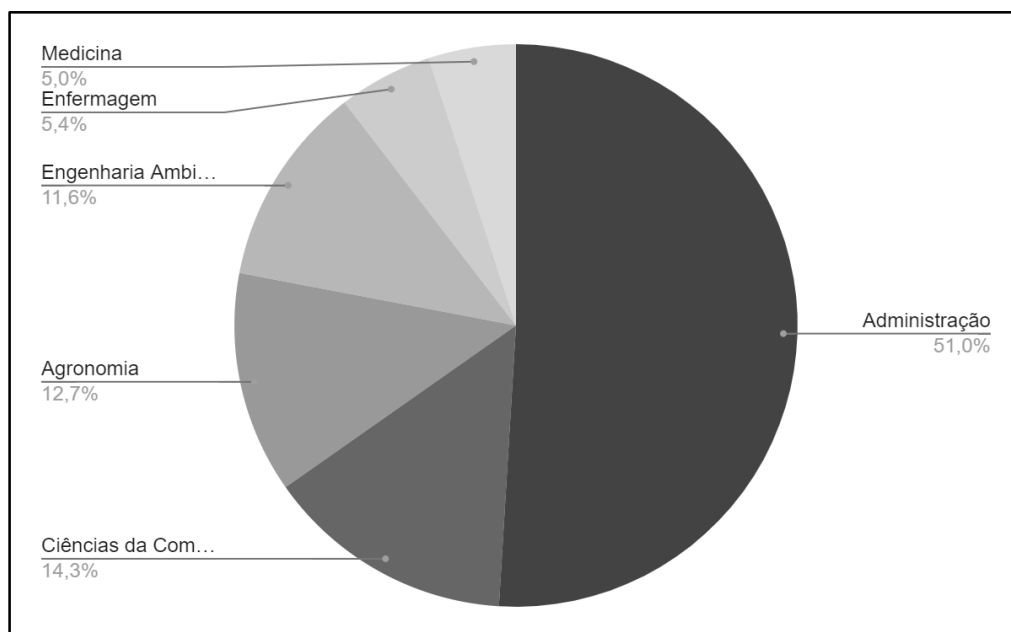


Figura 01. Distribuição de respostas por curso

Outrossim, é oportuno iniciar analisando as primeiras partes do instrumento, denominadas perfil sociodemográfico e trajetória acadêmica, que visam traçar um perfil dos respondentes e estabelecer identificação com o estudo, para então prosseguir com as relações dos descritores.

Assim, na subsecção do instrumento correspondente às questões do perfil sociodemográfico, afirma-se que 62% dos respondentes identificam-se com gênero feminino e apenas 38% com o gênero masculino. Ao olharmos para os cursos, uma distribuição similar é encontrada na Administração, Enfermagem e Engenharia Ambiental e Sanitária, onde majoritariamente os respondentes se identificam como gênero feminino.

Por outro lado, o curso de Ciências da Computação apresenta maior número de respondentes que assinalaram gênero masculino e os cursos de Agronomia e Medicina possuem distribuição homogênea entre os cursos. Além disso, é interessante demonstrar que em todos os cursos a resposta na questão de estado civil é predominante na opção Solteiro, com 220 respostas e 85% do total, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2
Distribuição dos cursos por gênero e estado civil

Curso	Gênero		Estado Civil			
	Feminino	Masculino	Solteiro(a)	Casado(a)/Em União Estável	Divorciado(a)	
Administração	93	39	106	21	5	
Agronomia	17	16	28	4	1	
Ciências da Computação	13	24	34	3	0	
Enfermagem	12	2	14	0	0	
Eng. Ambiental e Sanitária	20	10	26	4	0	
Medicina	6	7	12	1	0	
TOTAL	Freq. %	161 62,20%	98 37,83%	220 84,90%	33 2,30%	6 12,70%

Quanto à faixa etária dos acadêmicos dos cursos de bacharelado, pode-se perceber a concentração de 75% das respostas está entre 18 à 20 anos e 21 à 25 anos, sendo que de 21 à 25 anos a maior percentagem pertence aos cursos de Administração e Engenharia Ambiental e Sanitária, enquanto que de 18 à 20 anos, mesmo tendo Administração seu valor expressivo, são os outros quatro cursos que possuem destaque, conforme a Figura 2.

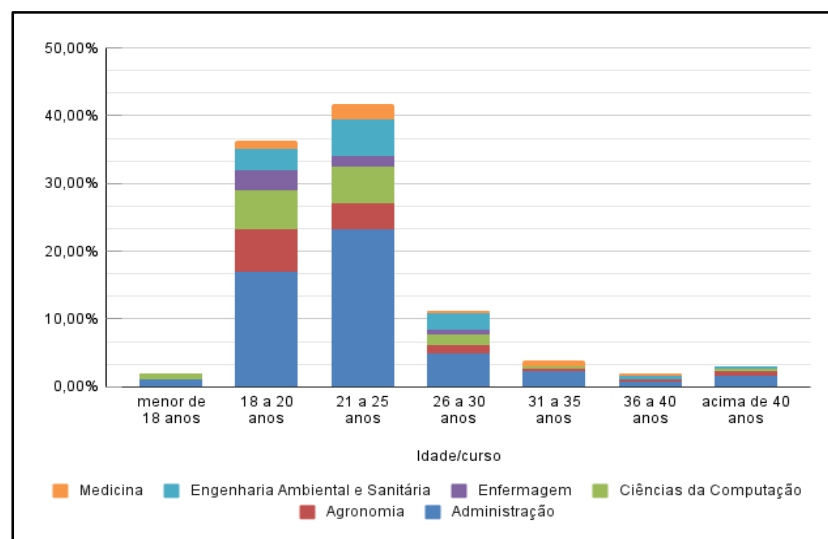


Figura 2. Distribuição da faixa etária por curso

Quando questionados acerca da sua trajetória acadêmica, as respostas variaram entre os períodos e o próprio curso, sendo possível ressaltar que 36,29% dos respondentes informaram estar nas fases iniciais, com menos de 25% do curso em andamento. Por outro lado, apenas 17% dos discentes afirmaram estar na faixa de 51% a 75% do curso realizado, constituindo o menor agrupamento.

Ainda, é interessante notar, que nos cursos com menor número de respostas como Enfermagem e Medicina, nenhum discente que estivesse entre 51% à 75% do curso concluído respondeu a pesquisa e, no caso de Medicina, observa-se ainda baixo número de respostas dos que estão acima de 75%, levando-nos a atribuir aos estágios e aulas práticas a dificuldade de contato com esses alunos.

Tabela 3
Porcentagens do cursos concluídos pelos respondentes

Curso	Porcentagem do curso concluído			
	menor de 25%	25% à 50%	51% à 75%	acima de 75%
Administração	52	30	23	27
Agronomia	13	8	6	6
Ciências da Computação	11	10	12	4
Enfermagem	3	5	0	6
Engenharia Ambiental e Sanitária	8	8	4	10
Medicina	7	4	0	2
Total	94	65	45	55
%	36,29%	25,10%	17,37%	21,24%

Outrossim, percebeu-se que entre as diversas oportunidades extracurriculares de aprendizagem oferecidas aos universitários, os acadêmicos possuem preferência em envolver-se com cursos e eventos aos quais possuem papel passivo de ouvinte sendo que a maior parte das respostas indicaram preferência por eventos internos, ou seja promovidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], com 182 respostas. Por outro lado, eventos com papel de expositor possuem o menor número, especialmente promovidos por outras instituições com 09 participantes.

Além disso, observa-se que a participação em atividades extracurriculares é alterada, de acordo com o curso e seu perfil como no caso de equipes de competição/ligas acadêmicas com o curso de Enfermagem tendo 11 respondentes e a Empresa Júnior com destaque ao curso de Administração com 26 discentes participantes.

Nesse sentido, observou-se a relação entre o número de atividades extracurriculares com o número de alunos por curso, resultante em 3 à 5 atividades por aluno no caso dos cursos de Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária e Medicina, enquanto os cursos de Administração, Agronomia e Ciências da Computação possuem uma média de 2 à 3 atividades extracurriculares por aluno. Essas divergências podem ser atribuídas ao perfil do curso e ao caráter integral dos cursos com médias acima de 3 atividades extracurriculares por aluno.

Tabela 4

Participações em atividades extra curriculares, por curso

Atividade Extracurricular	Adminis- tração	Agronom- ia	Ciência Comp.	Enferma- gem	Engenha- ria Amb. Sanitária	Medi- cina	Total
Eventos promovidos pela UFFS como ouvinte	98	18	22	12	21	11	182
Cursos promovidos pela UFFS	54	15	16	13	16	5	119
Eventos promovidos por outras instituições como ouvinte	51	15	15	9	14	6	110
Cursos promovidos por outras instituições	45	12	15	9	12	9	102
Eventos promovidos pela UFFS como expositor	11	3	1	4	7	1	27
Eventos promovidos por outras instituições como expositor	1	2	0	1	2	3	9
Projeto de Pesquisa	16	11	6	10	14	7	64
Centro Acadêmico do Curso	12	5	5	1	8	2	33
Colegiado do Curso	3	3	5	0	6	1	18
Equipes de Competição/Ligas Acadêmicas	5	1	4	11	2	6	29
Atlética do curso	8	4	1	3	4	6	26
Incubadora de Negócios	6	2	0	1	2	0	11

Empresa Júnior	26	1	5	0	9	1	42
Total	336	92	95	74	117	58	
Relação de atividades/aluno	2,55	2,49	2,88	5,29	3,90	4,46	

Neste estudo, é importante destacar a faixa de renda predominante, pois nas respostas da pesquisa, tendo em vista que os resultados apresentados correspondem ao último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que indicava a faixa de renda mensal da região em torno de 2 salários mínimos (2019). Assim, o maior número de respostas dos discentes, 107 e 72 respectivamente, assinalaram viver com uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e de 2 a 4 salários mínimos, conforme a Figura 3.

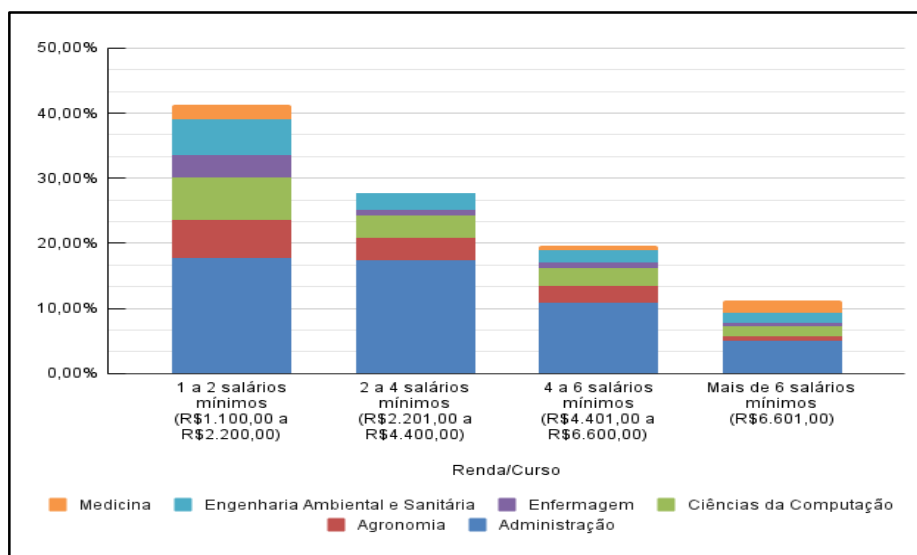


Figura 3. Distribuição da faixa de renda por curso

A respeito do questionamento “Você empreende ou já empreendeu?”, obteve-se um número baixo de acadêmicos que responderam afirmativamente, sendo 53 respostas ou 20% de todos os respondentes. Ainda, é interessante observar que apesar do baixo número de respondentes de outros cursos em relação ao curso de Administração (29 alunos), a porcentagem de alunos que empreendem ou já empreenderam nos cursos de Enfermagem, Medicina e Agronomia são relativamente acima da média total, indicando um potencial empreendedor nesses cursos, conforme observado na Tabela 5.

Tabela 5

Relação dos respondentes que empreendem ou já empreenderam por curso

Curso	Você empreende ou já empreendeu?		
	Não	Sim	Total
Administração	78,03%	21,97%	132
Agronomia	75,76%	24,24%	33
Ciências da Computação	89,19%	10,81%	37
Enfermagem	64,29%	35,71%	14
Engenharia Ambiental e Sanitária	90,00%	10,00%	30
Medicina	69,23%	30,77%	13
Total	79,54%	20,46%	259

Além disso, foram utilizadas estatísticas descritivas para determinar se a intenção empreendedora está relacionada a questões de gênero, o que tem sido demonstrado por diversos estudos sobre o tema, e para tanto, analisou-se as respostas dos alunos que se identificam com o gênero feminino em comparação com os alunos que indicaram que se identificam com o gênero masculino.

No entanto, ao voltar a atenção aos discentes que já empreenderam ou se empreendem, fica claro que 72% dos alunos que responderam sim, se identificam com o gênero feminino, indo na direção oposta à pesquisa de Da Costa, Miragaia e Veiga, (2023), Yalcintas, Iyigun e Karabulut, (2021), Barrientos-Báez et. al., (2022), Khan (2019), Vodă e Florea, (2019) e Neneh (2014) onde mostram a prevalência de intenções empreendedoras entre o gênero masculino.

Tabela 6

Relação do gênero com respondentes que empreendem ou já empreenderam

Gênero	Você empreende ou já empreendeu?		
	Não	Sim	Total
Feminino	60%	72%	161
Masculino	40%	28%	98

Esse fator pode estar relacionado ao que Liñán, Nabi e Kueger (2013), Li, Wang e Chi (2022) e Akter e Iqbal (2022) encontraram nos seus estudos, acerca dos o perfil socioeconômico com os descritores escolhidos, bem como aspectos de culturais que cada país possui e que pode se relacionar com os resultados.

Outro fator relacionado à intenção empreendedora dos acadêmicos é o nível de renda. Entre os acadêmicos que responderam sim à questão “você empreende ou já empreendeu?”, o maior percentual (37,7%) da intenção de abrir um negócio foi para pessoas que relataram menor renda (1-2 salários mínimos), conforme apresentado na Figura 04.

Nesse sentido, percebe-se através do gráfico que as porcentagens de respostas que empreendem ou que já empreenderam diminuíram conforme a renda aumenta, corroborando com os resultados do GEM (2019), que relaciona a renda como um influenciador para empreendedor e que no Brasil, o maior motivador continua sendo a necessidade financeira.

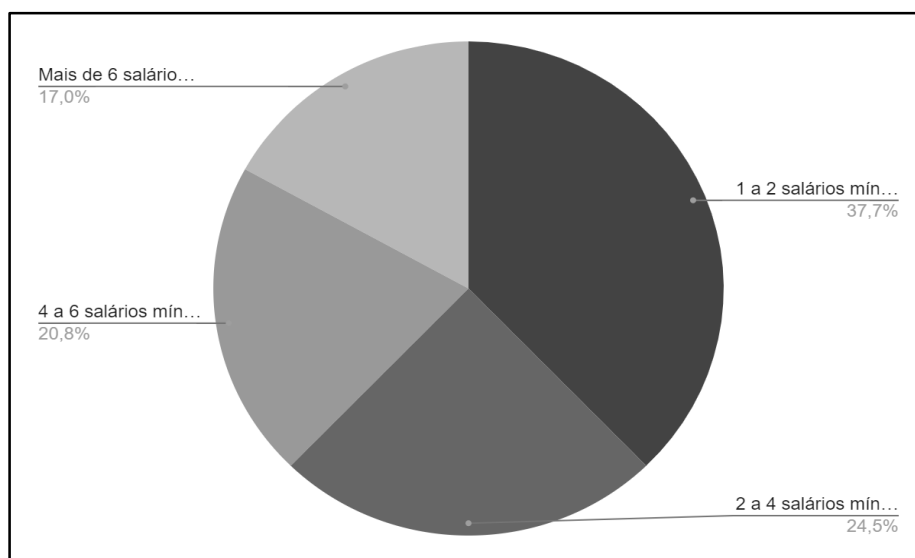


Figura 04. Distribuição da faixa dos alunos que empreendem ou já empreenderam

O panorama apresentado enfatiza o papel governamental nos incentivos à promoção da educação empreendedora, conforme sugerido por Da Costa, Miragaia e Veiga, (2023) e Khan (2019), e adicionalmente a responsabilidade mencionada por Neneh (2014) da redução das desigualdades. Nesse sentido, vale destacar a inclusão da educação empreendedora nas áreas prioritárias de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação recentemente implementados

pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação [MCTI] (BRASIL, 2021) para os anos 2021-2023, o que cria expectativas de mais ação, educação empreendedora articulada, principalmente nas universidades federais.

Análise Quantílica

Tendo em vista o instrumento de pesquisa, observou-se uma grande quantidade de variáveis de análise. O questionário é composto por cinco seções, sendo a primeira e a segunda correspondente a perfil sociodemográfico e trajetória acadêmica respectivamente, enquanto as outras três seções referem-se aos constructos estudados (educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender), onde há 54 variáveis para serem relacionadas.

Desse modo, a seção de Educação Empreendedora possui 17 afirmações que visavam entender o grau de conhecimento sobre Empreendedorismo e conhecer as ações de educação empreendedora ao qual estavam expostos. A próxima etapa, que contém 24 frases a serem avaliadas, corresponde à percepção que os discentes possuem acerca das Competências Empreendedoras e, a última categoria avaliou a intenção de empreender e o conhecimento que possuem acerca de iniciar um negócio, contendo 13 alegações (Pavan & Tosta, 2021).

Portanto, foi aplicada a análise de correspondência para as seções três, quatro e cinco separadamente, reduzindo a dimensionalidade da base de dados através de valores de inércia parcial que representam a contribuição do ponto para a inércia total da dimensão, ou seja, ao realizar a análise gerou-se coordenadas numéricas para cada descritor, sendo essas ortogonais e podendo ser utilizadas similarmente à fatores como em uma Análise Fatorial (Fávero & Belfiore, 2024).

O resultado da análise de correspondência pode ser observado pela Tabela 7, no qual demonstra a porcentagem da variância explicada pelos fatores principais, neste caso foi utilizado o primeiro fator para cada construto, bem como a média de todos os fatores gerados. Assim, o fator com maior explicação da inércia total foi o fator principal de educação empreendedora, com 34,49% da inércia principal total, enquanto competência empreendedora

apresentou 25,15% de explicação e a intenção empreendedora com 30,69% da inércia principal total.

Tabela 7
Fatores gerados pela análise de correspondência

Construto	Dimensão	Alfa de Cronbach	Variância Contabilizada para		
			Total (Autovalor)	Inércia	% da Variância
Educação Empreendedora (EE)	Fator Principal	0,881	5,865	0,345	34,499
	Média	0,858a	5,201	0,306	30,596
Competência Empreendedora (CE)	Fator Principal	0,871	6,037	0,252	25,156
	Média	0,848a	5,339	0,222	22,248
Intenção Empreendedora (IE)	Fator Principal	0,795	3,683	0,307	30,691
	Média	0,751a	3,213	0,268	26,775

a. A média do Alfa de Cronbach é baseado na média do Eigenvalue.

Após a análise de correspondência, utilizou-se das coordenadas geradas ou fatores para realizar as análises de regressão quantílica de acordo com o quadro de sentenças e variáveis apresentado na metodologia e, visando obter maior clareza da distribuição da relação de acordo com os quantis, utilizou-se na análise os quantis 0,25, 0,50, 0,75.

Tendo em vista a proporção de respostas do curso de administração de 51% em relação aos demais cursos (49%), optou-se por comparar os alunos que estudam administração com os demais alunos que não estudam administração, ou seja, os outros cursos de bacharelado (agronomia, ciência da computação, enfermagem, medicina e engenharia ambiental e sanitária).

A primeira análise referiu-se a sentença *Relação entre as ações de educação empreendedora e o desenvolvimento das competências empreendedoras* e ao realizar a regressão por meio de software pago SPSS, foi possível encontrar significância estatística demonstrando que a interação entre o curso e a educação empreendedora impacta no desenvolvimento das competências empreendedoras, conforme a Tabela 8.

Tabela 8

Coeficientes e Significância dos parâmetros por quantis

Estimativas de Parâmetro a,b						
q= 0,25	(Intercepto)	-0,674	0,1030	-6,542	257	0,000
	EE	0,326	0,0932	3,498	257	0,001
	Curso	-0,036	0,1480	-0,240	257	0,810
	Interação EE e Curso	0,377	0,1520	2,482	257	0,014
q= 0,5	(Intercepto)	-0,115	0,1173	-0,977	257	0,329
	EE	0,303	0,1061	2,858	257	0,005
	Curso	-0,034	0,1684	-0,199	257	0,842
	Interação EE e Curso	0,261	0,1730	1,509	257	0,032
q= 0,75	(Intercepto)	0,592	0,1247	4,750	257	0,000
	EE	0,452	0,1128	4,003	257	0,000
	Curso	-0,119	0,1791	-0,664	257	0,507
	Interação EE e Curso	0,213	0,1840	1,156	257	0,049

a. Variável Dependente: Competências Empreendedoras (CE)

b. Modelo: (Intercepto), Educação Empreendedora (EE), Curso, Interação entre Educação Empreendedora e Curso

Todavia, é relevante citar que há uma redução deste impacto nos quantis, sendo a maior relação observada para o primeiro quantil (0,25) e a menor para o quantil de (0,75), conforme pode ser observado pela Figura 05.

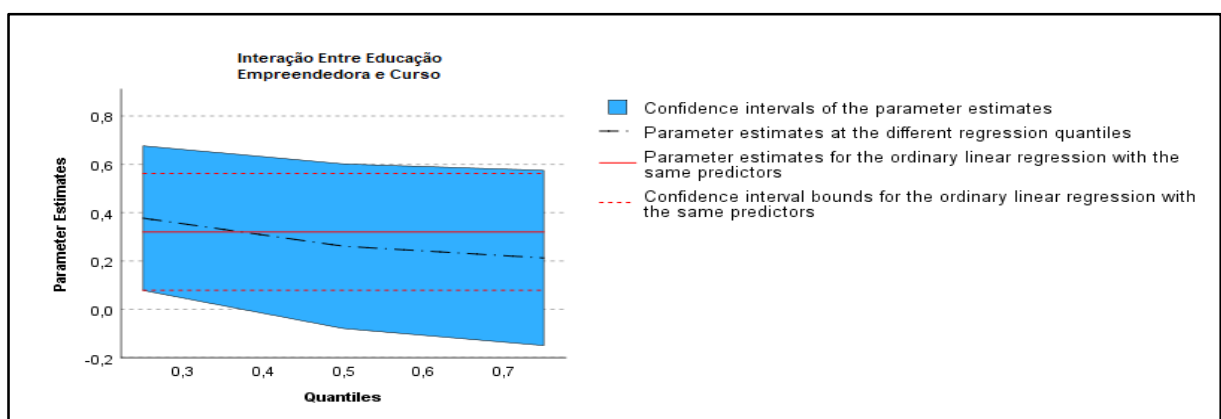


Figura 05. Estimação de parâmetros na Interação entre Educação Empreendedora e Curso.

Outrossim, ao analisar os coeficientes aplicados à fórmula de regressão, confirma-se que fazer o curso de administração impacta na relação entre as ações da educação empreendedora com o desenvolvimento de competências empreendedoras. Esse resultado retoma a afinidade mencionada por Lopes (2010) do curso de Administração com a temática, além de ir ao encontro com o objetivo do curso e seu foco em gerir pequenos empreendimentos, voltando-se para o desenvolvimento de habilidades necessárias para isso (UFFS, 2022). Além disso, reforça as percepções de Boldureanu et al. (2020) e Besterfield-Sacre et al. (2016) no qual as ações de educação empreendedoras precisam ser planejadas considerando o perfil do acadêmico daquele curso e adaptadas para gerar impacto.

Dessa forma, a segunda análise voltou-se para a afirmação da *Relação entre as ações de educação empreendedora, competências empreendedoras e a intenção empreendedora* e, os resultados da regressão quantílica, constataram duas situações em todos os quantis examinados (0,25, 0,50 e 0,75).

Por um lado, foi encontrado significância estatística com α -value < 0,05 para a interação entre educação empreendedora e curso e, por outro lado, não foi possível encontrar significância estatística para a interação entre competências empreendedoras e curso, conforme expresso na Tabela 08.

Tabela 9
Coeficientes e Significância dos parâmetros por quantis

Estimativas de Parâmetro a,b						
Quantis	Parâmetro	Coeficiente	Erro Padrão	t	df	Sig.
q= 0,25	(Intercepto)	-0,190	0,1208	-1,573	255	0,117
	EE	0,013	0,1186	0,106	255	0,916
	CE	-0,584	0,1230	-4,745	255	0,000
	Curso	-0,311	0,1746	-1,783	255	0,076
	Interação EE e Curso	-0,375	0,2062	-1,818	255	0,040
	Interação CE e Curso	0,024	0,1816	0,131	255	0,896
q= 0,5	(Intercepto)	0,256	0,0896	2,853	255	0,005

	EE	-0,001	0,0879	-0,012	255	0,990
	CE	-0,383	0,0912	-4,198	255	0,000
	Curso	-0,124	0,1295	-0,956	255	0,340
	Interação EE e Curso	-0,270	0,1529	-1,766	255	0,049
	Interação CE e Curso	-0,045	0,1346	-0,336	255	0,738
	(Intercepto)	0,741	0,0590	12,566	255	0,000
q= 0,75	EE	0,051	0,0579	0,881	255	0,379
	CE	-0,221	0,0600	-3,682	255	0,000
	Curso	-0,221	0,0852	-2,587	255	0,010
	Interação EE e Curso	-0,191	0,1006	-1,902	255	0,028
	Interação CE e Curso	-0,005	0,0886	-0,054	255	0,957

a. Variável Dependente: Intenção Empreendedora (IE)

b. Modelo: (Intercepto), Educação Empreendedora (EE), Curso, Interação entre Educação Empreendedora e Curso, Interação entre Competências Empreendedoras (CE) e Curso

Neste sentido, pode-se compreender que fazer administração e participar de ações de educação empreendedora altera os parâmetros de intenção empreendedora, mas as competências empreendedoras não interferem ou interferem de forma pouco relevante. Esse panorama foi representado na Figura 06 no qual os valores da estimação de parâmetro nos quantis estão próximo de zero para a interação de competências e cursos.

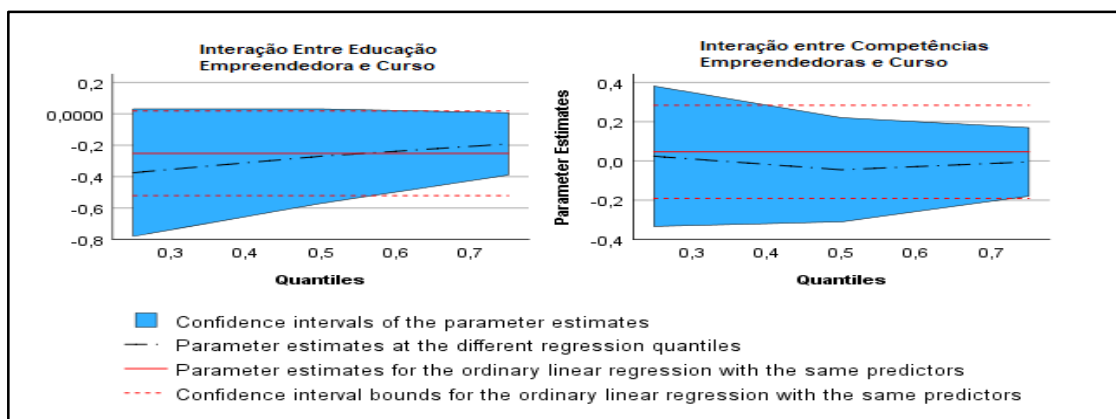


Figura 6. Interação do curso com educação empreendedora e competências empreendedoras.

Ainda, pode-se dizer que as competências empreendedoras que os acadêmicos de administração e não administração informaram possuir não está resultando no desejo de abrir novos negócios, corroborando com os dados do GEM (2019) que demonstravam que o potencial de empreendedorismo no país não está sendo bem aproveitado, visto que foi encontrado a maior diferença entre empreendimentos iniciais e empreendimentos estabelecidos desde 2002.

Neste caso da interação entre educação empreendedora e o curso observou-se um efeito na intenção empreendedora e, conforme a Figura 06 evidenciou existe uma relação negativa nesta interação, sendo essa essa relação negativa maior nos percentis 0,25 e reduzindo até o percentil 0,75. Em outras palavras, pode se interpretar esse resultado como as ações de educação empreendedora atualmente implementadas pela Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS] não estão sendo convertidas em uma intenção de empreender e, muito pelo contrário, possuem um efeito desencorajador.

Nesse sentido, é de nota lembrar que para Hutahun et al. (2020) é preciso compreender que a educação empreendedora pode ter outros benefícios como o desenvolvimento de crenças, valores e atitudes e, nem sempre deve converter em um empreendimento, considerando que “geralmente envolvem passos não lineares para frente, para trás e para os lados, com considerável indecisão (Buchnik; Gilad & Maital, 2018, p. 09)”.

Considerações Finais

O estudo realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS] objetivou analisar o impacto de cursar administração e de cursar outros cursos de bacharelado da [UFFS] no Campus Chapecó na relação de educação empreendedora, competência empreendedora e intenção empreendedora.

Levando em consideração o perfil da amostra, composta por 51% de respondentes do curso de administração e 49% de respondentes de outros cursos de bacharelado, realizou-se análise de regressão quantílica. Nesse sentido, observou-se que as ações de educação empreendedora relacionam-se de forma mais expressiva com as competências empreendedoras no curso de administração, enquanto na interação entre competências empreendedoras e o curso, não constatou-se influência e não difere o curso, e a interação entre a educação

empreendedora e o curso de administração altera os parâmetros da intenção empreendedora com efeito negativo.

Ademais, relembra-se que em todos os estudos existem lacunas, neste caso o estudo possui uma visão geral do panorama apresentado acerca de educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender e tem como lacuna principal a quantidade de respondentes, que sugere-se novas rodadas de coletas para confirmação dos resultados encontrados.

Por fim, como sugestão de estudos futuros, que seja aprofundado a pesquisa comparando os projetos pedagógicos dos cursos, além de analisar os fenômenos a partir de um estudo temporal mapeando as ações de educação empreendedoras realizadas e o interesse dos discentes em abrir um negócio.

Referências

- Akter, Beauty; Iqbal, Md. Asif. (2022). The Impact of Entrepreneurial Skills, Entrepreneurship Education Support Programmes and Environmental Factors on Entrepreneurial Behaviour: A Structural Equation Modelling Approach. *World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development*, 18 (2), 275-304. <https://doi.org/10.47556/J.WJEMSD.18.2.2022.6>
- Barrientos-Báez A., Martínez-González J.A., García-Rodríguez F.J., Galán J.G. (2022) Entrepreneurial competence perceived by university students: Quantitative and descriptive analysis. *Journal of International Studies*, 15(2), 40-49, <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2022/15-2/3>
- Besterfield-Sacre, Mary; Zappe, Sarah; Shartrand, Angela; Hochstedt, Kirsten. (2016). Faculty and student perceptions of the content of entrepreneurship courses in engineering education. *Advances in Engineering Education*, 5(1), 1-27. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1090562>
- Boldureanu, Gabriela; Ionescu, Alina Măriuca; Bercu, Ana-Maria; Bedrule-Grigoruță, Maria Viorica; Boldureanu, Daniel. (2020). Entrepreneurship education through successful entrepreneurial models in higher education institutions. *Sustainability*, 12(3), 1-33. <https://doi.org/10.3390/su12031267>
- Buchnik, Tsipy; Gilad, Vered; Maital, Shlomo. (2018). Universities' influence on student decisions to become entrepreneurs: theory and evidence. *Journal of Entrepreneurship Education*, 21(3), 1-20, <https://doi.org/10.1177/0971355717738595>.
- Da Costa C.D.M., Miragaia D.A.M., Veiga P.M. (2023). Entrepreneurial intention of sports students in the higher education context - Can gender make a difference? *Journal of*

Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education, 32(1).
<https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2023.100433>.

- Empreende UFFS. (2022). Nossa equipe. <https://empreendeuffs.wixsite.com/site/nossa-equipe>
- Fávero, L. P. & Belfiore, P. (2024). *Manual de análise de dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata*. 2ed. Elsevier. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ed. Atlas; São Paulo, SP, Brasil.
- Global Entrepreneurship Monitor [GEM]. (2019). Empreendedorismo no Brasil. <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>
- Global Entrepreneurship Monitor [GEM.2020/2021]. (2021). Global Report. <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50691>
- Hutasuhut, Saidun. (2020). Impact of business models canvas learning on improving learning achievement and entrepreneurial intention. *Cakrawala Pendidikan*, 39(1), 168-182. <https://doi.org/10.21831/cp.v39i1.28308>.
- IBM. Software IBM SPSS. <https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>
- Khan, Mohammed, Abdul Imran & Abdul Aziz. (2019). Dynamics encouraging women towards embracing entrepreneurship: case study of Mena countries. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 11, 379-389, <https://doi.org/10.1108/IJGE-01-2019-0017>
- Li, Y.Y; Wang, R.X & Chi, C.Y. (2022). Who is more likely to start a business? Analysis of the factors influencing undergraduates' entrepreneurial intentions. *Frontiers in Psychology*, 13(1). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.829955>.
- Liñán, Francisco; Nabi, Ghulam & Krueger, Norris. (2013). British and Spanish entrepreneurial intentions: a comparative study. *Revista de Economia Mundial*, 33, 73-103. https://www.researchgate.net/publication/235937865_British_and_Spanish_entrepreneurial_intentions_A_comparative_study
- Lopes, R. (2010). *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. 1ed. Elsevier. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Maria, J. (2018). *15 tipos de regressão mais frequentes*. <https://rpubs.com/JulhinhaM/395633>.
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações [MCTI]. PORTARIA MCTI Nº 5.109, DE 16 DE AGOSTO DE 2021. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mcti-n-5.109-de-16-de-agosto-de-2021-338589059>
- Neneh, Brownhilder Ngek. (2014). An assessment of entrepreneurial intention among university students in Cameroon. *Mediterranean Journal of Social Sciences*. 5, 542-552. <https://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n20p542>
- Olokundun, A. M. Ibidunni, A. S.; Peter,F; Amaihian, A. B. & Ogbari, M. (2017). Entrepreneurship educator's competence on university students' commitment to learning and business plan writing. *Academy of Strategic Management Journal*. 16, 1-5. <https://www.abacademies.org/articles/entrepreneurship-educators-competence-on-university-students-commitment-to-learning-and-business-plan-writing-6681.html>

- PAVAN, N. (2021). *Desmitificando o Empreendedorismo: A Relação Entre Educação Empreendedora, Competências Empreendedoras e Intenção de Empreender*. Monografia. Universidade Federal Fronteira Sul, Chapecó, SC, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4884/1/PAVAN.pdf>
- Pavan, N.; Tosta, K. (2021). Educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender: o processo de construção de um instrumento para identificar a relação entre os construtos. 114-164. In Tosta, H. T.; Cassol, A. Tosta, K. Vitarelli, M. M.; Bueno, J. F.; Barbieri, M. A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul. 1ed. *Trem da Ilha*. Florianópolis, SC, Brasil. <https://tremdailha.com.br/produto/livro-a-educacao-empreendedora-na-universidade-federal-da-fronteira-sul>
- Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 4ed. Atlas. São Paulo, SP, Brasil
- United Nations Conference On Trade And Development [UNCTAD]. (2012). *Entrepreneurship Policy Framework And Implementation Guidance*. https://unctad.org/system/files/official-document/diaeed2012d1_en.pdf
- Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS]. (2022). A instituição. <https://www.uffs.edu.br>
- Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS]. (2022). Administração. <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao>
- Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS]. (2022). UFFS em números. <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/planejamento/indicadores-e-numeros/numeros-uffs>
- Vanti, N. A. P. (2022). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação* 31: 152-162. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>
- Voda, Ana Iolanda; Florea, Nelu. (2019). Impact of personality traits and entrepreneurship education on entrepreneurial intentions of business and engineering students. *Sustainability*, 11, 1-34, <https://doi.org/10.3390/SU11041192>
- Yalcintas M., Iyigün O., Karabulut G. (2023). Personal Characteristics and Intention For Entrepreneurship. *Singapore Economic Review*, 68(2), 539-561. <https://doi.org/10.1142/S0217590821500338>.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5ed. Bookman. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Zaryab, A; Saeed, U. Educating entrepreneurship: a tool to promote self employability. (2018). *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 35, 143-161. <https://doi.org/10.1504/IJESB.2018.094963>